

Informação complementar sobre os Homenageados no Dia do Município:

Medalhas de Mérito Municipal – Grau Prata

Cláudia Teresa Pires Neto

Cláudia Teresa Pires Neto nasceu em 18 de abril de 1988. Desde tenra idade que a bola era a sua melhor companheira, levando-a a assumir o futebol como profissão. Destaca-se no futebol feminino pelo seu distinto percurso, reconhecido na obtenção de diversos títulos individuais e coletivos. Atualmente joga na posição de médio, no escalão sénior do LINKÖPINGS FC, da Suécia. Conta com 141 internacionalizações, sendo a primeira a 9 de março de 2006. Deste total de internacionalizações 109 foram pela Seleção A, 30 pela Seleção Sub 19 e 2 pela seleção sub-18. Em 2016 obteve o 1º lugar no Campeonato de Futebol Feminino na Suécia e foi eleita a melhor jogadora do Campeonato Nacional de Futebol Feminino Sueco. É há vários anos capitã de Equipa da Seleção Portuguesa de Futebol Feminino. Contribuiu, de forma decisiva, para o apuramento histórico da Seleção Portuguesa de Futebol Feminino para o Campeonato da Europa de 2017, que decorreu no mês de julho, na Holanda.

Cláudia Teresa Pires Neto recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata, em atenção, homenagem e reconhecimento pelo seu percurso como jogadora internacional de futebol e capitã da seleção nacional de futebol feminino.

Paulo José Rosado Batista

Nasceu em Budens, concelho de Vila do Bispo, em Setembro de 1963.

Professor de Educação Física do ensino Secundário, é como dirigente do Roller Lagos Clube de Patinagem que se destaca no meio desportivo, sendo um dos grandes responsáveis pela projeção internacional deste clube Lacobrigense.

A longa atividade ligada à patinagem, mormente a de treinador do Roller Lagos Clube de Patinagem, materializa uma paixão que vem da juventude pois com 15 anos já praticava a modalidade integrado na primeira equipa de hóquei em patins criada em Lagos pelo GDAL – Grupo Desportivo Amador de Lagos.

Entre 1979 e 1990 foi praticante no Portimonense Sporting Club e no Hóquei Clube de Leiria.

Incansável ao serviço da patinagem integrou e integra inúmeras estruturas cruciais ao progresso da modalidade e ao reconhecimento da sua excelência, granjeando vitórias em provas nacionais

e internacionais, destacando-se, entre muitas outras: duas vitórias na Taça da Europa de Longas Distâncias, como treinador do patinador Diogo Marreiros; dois terceiros lugares coletivos na Taça do Mundo de Maratonas, enquanto Coordenador da equipa do Roller; quinze medalhas de Bronze em Campeonatos Europeus de Patinagem de Velocidade, como treinador de clube e de alguns dos atletas premiados; sete vezes Vice-Campeão Europeu de Patinagem de Velocidade, como treinador de clube e de seleção dos atletas Diogo Marreiros, Martyn Dias e Catarina Castaldo; e Medalha de Bronze no Europeu Absoluto de Patinagem de Velocidade, como treinador do clube. Contribuindo, desta forma, para a projeção e o prestígio da modalidade, do clube, de Lagos e de Portugal.

Paulo José Rosado Batista recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata em atenção, homenagem e reconhecimento ao seu forte contributo na área desportiva, nomeadamente na disciplina de Patinagem de Velocidade.

Velaudmiro Pereira Betes

Nascido a 17 de setembro de 1942 em Sacavém, foi em Lagos que encontrou aquela que viria a ser a sua esposa, Maria Amélia Montes, com quem teve duas filhas, Elisabete e Cláudia.

Em 1963 iniciou o serviço militar no Regimento de Infantaria 12 de Coimbra, onde tirou o curso de enfermeiro. Trabalhou no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, sendo depois mobilizado para Angola, desempenhando funções no Hospital Militar de Luanda onde acabou o serviço militar como primeiro-cabo.

Em 1975 voltou a Lisboa, trabalhando no Sport Lisboa e Benfica como massagista de ciclismo. Nos anos 80 mudou-se para Lagos para trabalhar como massagista desportivo no Clube de Futebol Esperança de Lagos. Desenvolveu a sua atividade profissional também noutros clubes de futebol algarvios como o Imortal de Albufeira, o Clube Recreativo Infante de Sagres e o Estrela de Bensafrim, com os veteranos, onde continua atualmente.

Velaudmiro Pereira Betes recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata em atenção, homenagem e reconhecimento ao trabalho desenvolvido na área da saúde desportiva, nomeadamente como massagista.

António Alves dos Santos

António Alves dos Santos, o conhecido “António Carteiro” ou “António da Célita”, conta com 83 anos repartidos entre diversas atividades de que fala com um misto de orgulho e saudade.

Desde sempre ligado à vida do campo, foi a observar o pai que aprendeu a castrar animais e ainda com tenra idade, pelos seis ou sete anos, arriscou-se a castrar o seu próprio bacorinho. O pai, testemunhando a mestria e sucesso de tal atividade, desde logo percebeu que tinha ali o seu seguidor. A partir daquela altura foi dando continuidade à “arte” e lembra, com orgulho, que num longínquo mês de junho chegou a castrar 273 animais, sendo chamado a prestar os seus serviços por todo o barlavento algarvio.

Em sociedade com um cunhado foi proprietário de uma sapataria em Lagos, a “Sapataria Célita”, mas o negócio não vingou.

Com cerca de 20 anos foi convidado a integrar os CTT cabendo-lhe, de início, levar as malas de correio, de comboio, até Tunes, assegurando mais tarde a distribuição de correspondência porta a porta.

Reformou-se com 58 anos de idade e, a partir de então, dedicou-se em permanência à sua coleção, conhecida popularmente como o museu “A Ramada”, sito no Monte Ruivo, Freguesia de Odiáxere, onde reuniu, ao longo dos anos, um espólio considerável de alfaias, ferramentas e outros utensílios do meio rural que mereceu processo de inventariação e doou recentemente ao Município de Lagos para integrar o Museu Municipal Dr. José Formosinho.

António Alves dos Santos recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata em atenção, homenagem e reconhecimento ao seu testemunho a favor do mundo agrícola, materializado na coleção intitulada “Museu da Ramada”.

António Manuel Chaparro Gomes

António Manuel Chaparro Gomes é natural de Elvas e completa este ano 68 anos de idade. Iniciou as suas lides na área da hotelaria/ restauração por volta de 1968/69 na zona de Quarteira. Cumpriu o serviço militar e regressou em permanência ao Algarve em 1973, onde casou com a esposa, de origem austríaca, também ligada à área do turismo e hotelaria. Até 1979 trabalhou entre a Torralta e Alvor e, é neste mesmo ano, que se estabelece na rua 25 de abril, com o restaurante D. Sebastião, estabelecimento de reconhecido prestígio na área da gastronomia, conhecido pelos seus produtos frescos e serviços de excelência. Decorado em estilo rústico, o restaurante oferece duas salas interiores, uma esplanada e ainda, o seu ex-libris, uma cave. Com o forte impulso que o turismo foi tendo, em tempos a sala de 1º andar também abriu as suas

portas ao público, mas depressa se compreendeu que o que se pretendia para o espaço não era um serviço comum, imposto pela azáfama dos tempos de estio, sem a atenção, ponderação e requinte de outrora, e depressa voltou à versão inicial. O crescimento era demais, afinal “ as coisas têm de dar prazer”, diz. Comprou a Residencial Mar Azul, na mesma rua, mas passado alguns anos vendeu-a e foi há cerca de 27 anos que construiu o Marina Rio Hotel, uma unidade de 4 estrelas, situada na zona marginal da ria, frente à Marina, que constitui a opção ideal para quem procura, simultaneamente, tranquilidade e atividade, e que, acompanhando a passagem do tempo e as necessidades de renovação que se impõem, está prestes a entrar na 3ª fase de um projeto desenhado de reabilitação de áreas interiores e exteriores. O sucesso dos dois projetos, restaurante e hotel, deve-se, por um lado, ao acompanhamento e dedicação permanentes, contando com o forte contributo alocado pela esposa e filhas, detentoras de formação específica nas áreas do turismo e hotelaria, mas também à forte aposta nas equipas de apoio que são compostas por colaboradores permanentes, alguns com cerca de 30 anos de casa.

António Manuel Chaparro Gomes recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata em atenção, homenagem e reconhecimento ao seu empreendedorismo como empresário na área de restauração e hotelaria.

José António Martins Flosa

José António Martins Flosa nasceu em 1935, em Lagos. Influenciado por seu pai, homem também ligado à música, desde tenra idade elegeu o saxofone como instrumento de predileção e, destacando-se pela mestria com que o dominava foi ganhando destaque na animação musical local.

Apaixonou-se verdadeiramente pelo saxofone, mas o violino e o acordeão foram também companheiros presentes no seu percurso. Não obstante os seus exemplares dotes musicais, aos 18 anos, ainda um jovem, foi pressionado pelo pai para integrar o serviço militar onde permaneceu cerca de 30 anos. A música acompanhou a par o seu percurso militar e ao longo da sua vida no Exército, de onde saiu com o posto de 1º sargento, esteve sempre ligado às bandas militares. Homem apaixonado pela música, convicto e determinado, dedicou-se com igual entrega à vida militar, chegando a estudar à luz da vela pela noite dentro, vendo reconhecido o seu mérito e espírito de sacrifício, com vários louvores que recebeu. Viveu em inúmeras cidades destacando-se Lourenço Marques, Tomar, Vila do Conde e Mafra. Foi em Angola que conheceu

a sua esposa, D. Olinda Flosa, com quem teve dois filhos – uma rapariga, hoje professora e um rapaz, que lhe seguiu as pisadas do pai e do avô, granjeando hoje um justo reconhecimento no mundo da música. Lecionou música em diversas escolas dos concelhos de Lagos e Portimão e desenvolveu um trabalho de grande relevo na formação musical de jovens nas Bandas Filarmónicas de Lagos, Aljezur e Silves, chegando a dirigi-las simultaneamente, atuando inúmeras vezes em Portugal e além-fronteiras. Em parceria com o Professor Crisântemo, criou a letra e compôs o “Hino da Cidade de Lagos”, entre outras composições.

José António Martins Flosa recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro em atenção, homenagem e reconhecimento à sua dedicação e trabalho desenvolvido em prol da música, nomeadamente na Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Maio, da qual foi maestro.

Lázaro de Jesus Galvão

Introdução/Enquadramento: Portugal na Primeira Grande Guerra

A 4 de Agosto de 1914 a notícia da declaração de Guerra da Inglaterra à Alemanha, chegou a Portugal envolta em tristeza e consternação.

Três anos mais tarde, a 26 de Janeiro de 1917, na sequência da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, tomada a 9 de Março do ano anterior, partiu para França o primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português (CEP).

Os efeitos da Guerra no Algarve

Dos inúmeros episódios conhecidos por toda a região e as consequências na vida quotidiana das populações, destacamos o que ficou conhecido pela ação heroica de um lacobrigense, de nome:

Lázaro de Jesus Galvão

Nascido em Lagos no dia 27 de Abril de 1899, era filho de Vicente Gonçalves, natural da Freguesia de São Sebastião de Lagos, de profissão pedreiro, e de Antónia Bárbara, natural da Freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, de profissão doméstica.

Casou em 1923 com Maria Rosa Correia Galvão, tendo ficado viúvo em 1979.

Do seu casamento com Maria Rosa Correia Galvão, teve uma filha com o nome de Bebiana Correia Galvão a qual casou com Manuel Vicente Galvão (seu primo direito). Do matrimónio nasceram cinco filhos tendo-lhes dado os nomes de Bárbara (a filha mais velha), seguindo-se quatro rapazes, Manuel Galvão, Francisco Galvão e os irmãos gémeos Paulo e Pedro Galvão.

Faleceu no dia 25 de Maio de 1992, na Freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, com 93 anos.

Entre Dezembro de 1953 e 11 de Julho de 1961 foi Cabo de Mar de 1ª Classe do quadro civil do Ministério da Marinha, aposentando-se nesta última data.

O seu percurso profissional, ficaria marcado, logo no início de carreira, sendo ainda um jovem, por um acontecimento extraordinário:

No dia 24 de Abril de 1917, o submarino U35, comandado por Lothar von Arnauld de la Perière, afundou quatro navios ao largo de Sagres: o "Nordsoen" dinamarquês; o "Bien Aime Prof. Luigi" italiano; o "Torvore" e o "Wilhelm Krag" ambos noruegueses. O Patrulha-auxiliar Galgo, propriedade de João António Júdice Fialho, comandado pelo Capitão do Porto de Lagos, 1º Tenente Alberto Carlos dos Santos, cuja tripulação integrava Lázaro de Jesus Galvão, recolheu 70 náufragos destes navios afundados pelo submarino alemão.

Lázaro de Jesus Galvão recebeu, a título póstumo, a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro em atenção, homenagem e reconhecimento pelo seu altruísmo, nomeadamente no salvamento a náufragos, entre Lagos e Sagres, durante a 1.ª Guerra Mundial.

José Manuel da Glória Freire de Oliveira

José Manuel da Glória Freire de Oliveira, nasceu em Lagos em 1949, cidade onde sempre tem residido. Foi, até ao ano de 2012, funcionário administrativo no Centro de Emprego de Lagos do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Destaca-se pela sua ativa participação na vida da comunidade, salientando-se, nomeadamente na Câmara Municipal de Lagos, como vereador nos mandatos de 1977 a 1979, 1986 a 1989, 1990 a 1993 e 1994 a 1997. Foi eleito como membro da Assembleia Municipal de Lagos nos mandatos de 1980 a 1982, 1983 a 1985, 1998 a 2001, 2000 a 2005, 2005 a 2009, 2009 a 2013 e 2013 a 2017. Fez dois mandatos na Assembleia Metropolitana do Algarve e um na Assembleia Intermunicipal do Algarve. Foi Vice – Presidente / Presidente por vários mandatos, durante 12 anos, das Associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas EB1 nº1 de Lagos (Escola do Bairro Operário), Escola EB 2,3 nº 1 de Lagos e da Escola Secundária Júlio Dantas, membro das respetivas Assembleias de Escola e do Conselho Municipal de Educação. Destaca-se ainda como membro da Direção e um dos fundadores da Federação Concelhia das Associações de Pais do Concelho de Lagos.

Atualmente é membro da Assembleia Municipal de Lagos, membro da Comissão Permanente e de diversas Comissões Especializadas da Assembleia Municipal de Lagos, membro da Assembleia

Intermunicipal do Algarve, membro do Conselho Municipal da Juventude, membro da Comissão Concelhia de Lagos do PCP e da Direção de Organização Regional do Algarve do PCP.

José Manuel da Glória Freire recebeu a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro em atenção, homenagem e reconhecimento à relevância do seu papel nos vários órgãos do Poder Local Democrático, ao longo dos seus 40 anos de existência.

Silvestre Marchão Ferro

Nasceu em 28 de maio de 1938, na Freguesia da Sé, concelho de Portalegre. Órfão ainda criança, foi educado no Asilo Escola de Santo António, em Portalegre, onde fez a Instrução Primária e aprendeu o ofício de Alfaiate. Em 1957 veio para Lagos, para exercer a profissão como Contra Mestre e em 1964 estabeleceu-se como Alfaiate por conta própria.

Desportista desde jovem representou como futebolista o Grupo Desportivo Portalegrense e o Clube de Futebol Esperança de Lagos. Desempenhou cargos diretivos, de âmbito Desportivo, Recreativo, Cultural e de Assistência, na maior parte das Coletividades da cidade. Foi Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião de Lagos, de 1983 a 1989, vereador da Câmara Municipal de Lagos, de 1990 a 1993 e membro da Assembleia Municipal de Lagos, de 1977 a 1989. Foi também membro da Assembleia Distrital de Faro, em representação das Juntas de Freguesia do concelho de Lagos, de 1983 a 1989, membro fundador da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e membro do 1º Conselho Diretivo da Associação Nacional de Freguesias.

Desempenhou funções como Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação do Grupo Coral de Lagos, da Mesa da Assembleia Geral da Associação Filatélica Alentejo/ Algarve e da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Foi Presidente da Direção da Associação do Grupo Coral de Lagos e membro e coordenador da Comissão Municipal de Toponímia da Câmara Municipal de Lagos. **Destacou-se ainda nas relações com o Ayuntamiento de Palos de la Frontera, com quem foi estabelecida gemação a partir de 1992, promovendo sempre as boas relações institucionais e de amizade pessoal.**

Colaborou com a Revista “Costa d’Oiro” de Lagos (extinta), escrevendo artigos com o título “Ruas da Nossa Terra” e foi premiado em várias exposições de Filatelia.

Agraciado com a “Medalha de serviços Distintos” Grau Prata, da Liga dos Bombeiros Portugueses é sócio Honorário do Aero Clube de Lagos.

Silvestre Marchão Ferro recebeu a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro em atenção, homenagem e reconhecimento ao seu forte contributo na Geminação Lagos/Palos de La Frontera que comemora, em 2017, 25 anos.

D. Diego Garcia Hernandez

D. Diego Garcia Hernandez nasceu em Palos de la Frontera, em 17 de abril de 1946, na quarta-feira santa e na véspera da festa de São Jorge Mártir.

Passou a sua infância juntamente com a família e, aos 5 anos de idade, ingressou na Escola Santo Ángel de Sevilha, em regime de internato, onde permanece até aos 14 anos, tendo aí realizado os estudos primários e elementares. Regressando à sua terra natal, com o seu pai e com o seu irmão Manolo, funda, numa antiga vinícola de família, o conhecido " Mesón Hostal la Pinta", atualmente "Hotel La Pinta", complexo hoteleiro, que tem grangeado enorme prestígio a Palos de la Frontera. Desde a sua juventude tem manifestado interesse por tudo o que é e tem sido Palos de la Frontera, a sua história, costumes, tradições e culto da fé, pertencendo aos conselhos de administração de várias associações recreativas, culturais e religiosas da localidade.

Em 1967, o Conselho Municipal e a Irmandade do Patronal designaram-no padrinho no ato do patrocínio canônico da Virgem dos Milagres e em 1979, nas primeiras eleições municipais, é eleito tenente-alcaide do Ayuntamiento, cargo que desempenhou até 1995. Durante este período foi o responsável por diversas geminações entre o seu Ayuntamiento e várias cidades da Europa e do mundo, nomeadamente com a cidade de Lagos, promovendo sempre as boas relações institucionais e de amizade pessoal. É ainda detentor de inúmeras condecorações concedidas pelas mais altas individualidades da Igreja Católica e de outras prestigiadas entidades, merecendo destacar a distinção que lhe foi feita pelo Papa João Paulo II, aquando da visita a Palos de La Frontera: Cavaleiro Comendador da Ordem Pontifícia de São Silvestre (a mais alta distinção atribuída pela Igreja Católica a civis), insígnias que ostenta com grande orgulho.

D. Diego Garcia Hernandez recebeu a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro em atenção, homenagem e reconhecimento ao seu forte contributo na geminação Lagos/Palos de La Frontera, que comemora este ano 25 anos.